

O Tribunal de Contas da União aprovou os estudos para o leilão do Campo de Libra. Porém, o relator José Jorge ressaltou que os estudos que basearam o edital são frágeis e que Libra, apesar de ser o maior campo do pré-sal, foi escolhido para servir de teste para os demais.

petroleogas@atribuna.com.br

Petróleo & Gás

Prefeito lançará Parque Tecnológico

Projeto que custará R\$ 14 milhões será apresentado na próxima quarta-feira com licitações da obra e do primeiro laboratório

MARCELO SANTOS
DA REDAÇÃO

O projeto da sede do Parque Tecnológico de Santos, uma das iniciativas para fomentar negócios e pesquisas de petróleo e gás, será lançado na próxima quarta-feira. No mesmo dia, a Prefeitura divulgará as regras das concorrências da obra, que custará R\$ 14 milhões, e do Laboratório de Logística e Mobilidade Urbana.

Segundo o prefeito Paulo Alexandre Barbosa, as obras comecem no próximo ano custeadas com R\$ 10 milhões do Estado e R\$ 4 milhões do Município.

A sede terá um edifício de oito andares em área do antigo Colégio Santista de frente para a Rua Constituição. A primeira imagem da sede, criada pelo arquiteto Edmir Mantellatto, foi antecipada ontem por Barbosa a A Tribuna.

A sede vai abrigar a Fundação Parque Tecnológico de Santos, pessoa jurídica criada pela Prefeitura para administrar o parque. Barbosa faz segredo sobre a configuração do prédio, mas já é de conhecimento que o edifício terá laboratórios e salas para pelo menos 50 empresas de base tecnológica.

O prédio contará ainda com a Incubadora de Santos, entidade que recebe novas empresas de tecnologia que não conseguem andar com as próprias pernas. A incubadora era administrada pela Associação Comercial de Santos, que passou o controle à fundação para que as empresas incubadas pos-



Projeto da sede do Parque Tecnológico: edifício em área do antigo Colégio Santista terá oito andares para laboratórios e pelo menos 50 empresas

Tecnologia e ensino

Ensino e tecnologia são as novas vocações da Vila Nova e Paquetá, segundo o prefeito Paulo Alexandre Barbosa. Além do Parque Tecnológico, o entorno do Colégio Santista receberá o Centro de Pesquisa Tecnológica em Petróleo e Gás (Cenpeg) e uma nova escola técnica na Ump Acácio Paula Leite Sampaio.

sam ser inseridas no parque tecnológico.

O parque não se resume à sede. Ele abrangerá a Vila Mathias, Vila Nova, Valongo, Centro, Paquetá, Saboó, Monte Serrat e Guarapá (Área Continental). Empresas de base tecnológica e institutos de pes-

quisas situados nesses bairros terão incentivos fiscais. O parque contará ainda com os laboratórios das universidades da região.

“A integração das universidades é um diferencial importante e dará suporte ao projeto”, afirma Barbosa.

Pesquisa tem investimentos viabilizados

Além do Parque Tecnológico, dois investimentos na área de pesquisa, um dos pilares do projeto, estão sendo deslançados pela Prefeitura.

A licitação para a aquisição dos equipamentos do Laboratório de Logística e Mobilidade Urbana, que funcionará na sede do parque, será divulgada também na próxima quarta-feira.

O prefeito Paulo Alexandre Barbosa afirma que o laboratório conta com R\$ 230 mil do Governo do Estado. Enquanto o prédio não fica pronto, o laboratório, assim como a sede da fundação, funcionará em um andar do Colégio Santista.

Em um estacionamento do colégio, na Rua Brás Cubas com Henrique Porchat, será construído o Centro de Pesquisa Tecnológica de Petróleo e Gás da Baixada Santista (Cenpeg-BS).

O Cenpeg custará R\$ 77 milhões. O projeto será bancado pela Petrobras e terá laboratórios voltados ao pré-sal. O prefeito aguarda uma visita da presidente da Petrobras, Graça Foster, até o final do ano para formalizar a cessão do terreno.

Sebrae prepara fornecedores da região

DA REDAÇÃO

Empresários da Baixada Santista se reuniram em sessões de negócios com representantes da Petrobras e de grandes fornecedores da estatal para conhecer as necessidades da cadeia de petróleo e gás. O encontro, realizado na Strong FGV, em Santos, foi organizado pelo Escritório Regional do Sebrae e pela petrolífera.

Micro e pequenos empresários tiveram acesso à carteira de produtos e serviços que podem ser contratados pela Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos (UO-BS) e pela Refina-

ria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC).

O gerente-geral da UO-BS, Osvaldo Kawakami, mostrou as necessidades da empresa para a manutenção de uma plataforma e para serviços de apoio. Entre eles estão hotelaria, Equipamento de Proteção Individual (EPI), uniformes e mobiliário que serão utilizados no novo prédio da Petrobras. A sede será concluída em meados do ano que vem no Valongo, em Santos.

As empresas âncoras do segmento de petróleo e gás – Petrobras, BW Offshore, Modec e Saipem – participaram de nove

sessões de negócios com os pequenos empresários. A Saipem, companhia italiana que está construindo uma unidade em Guarujá e que instalará dutos para a Petrobras em alto-mar, tem um programa de contratação de fornecedores da própria Baixada Santista.

“O Sebrae e a Petrobras promovem, com isso, a aproximação das micro e pequenas empresas da região com a cadeia de petróleo e gás, criando um cenário positivo de investimentos e inovação”, afirma o gerente regional do Sebrae, Paulo Sérgio Brito Franzosi.

Nessas rodadas organizadas

pelo Sebrae, executivos das companhias compradoras se reúnem com potenciais vendedores, as 55 empresas, trocam cartões e discutem negócios empotencial.

Segundo a assessoria de imprensa do Sebrae, o encontro é parte do convênio entre a entidade e a Petrobras para inserir as micro e pequenas empresas da região na cadeia de petróleo e gás.

A formação do grupo inclui visitas técnicas. Uma nova visita à refinaria acontecerá no próximo dia 5. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail glauccianf@sebraesp.com.br.



Rodada aproxima Petrobras, fornecedores e pequenas empresas

Click

Plataforma. A P-55 deixa o estaleiro gaúcho Rio Grande em uma viagem de 12 dias até Roncador, na Bacia de Campos. Com capacidade para 180 mil barris/dia, a plataforma submersível é uma das maiores do seu tipo no mundo.

AGÊNCIA PETROBRAS



Graça: conteúdo local melhorou

DA REDAÇÃO

A presidente da Petrobras, Graça Foster, fez elogios às empresas brasileiras que aproveitam as regras do conteúdo local para fornecerem à cadeia de petróleo e gás, em especial, à estatal. Ela lembrou ainda que fornecedores estrangeiros atrasaram encomendas.

Graça participou na terça-feira de mesa-redonda da Associação Mundial do Aço em São Paulo.

O conteúdo local é a política industrial implantada pelo então Governo Lula que exige produção brasileira na maior parte dos componentes de um equipamento utilizado pela Petrobras, como plataformas.

Segundo a presidente, o Brasil está construindo unidades de produção com eficiência, buscando equilíbrio entre custos e prazos. “Muitas sondas e plataformas encomendadas pela Petrobras fora do País tiveram atraso na entrega”. Para analistas, fornecedores brasileiros também atrasaram suas encomendas, comprometendo os prazos da estatal para a exploração do pré-sal.

“Nos últimos dez anos, pudemos ver no Brasil um trabalho muito forte de evolução do conteúdo local, muito bem estruturado. A iniciativa partiu da realidade brasileira, das indústrias de bens e serviços, o que elas podiam fazer à epoca. Ho-

je conseguimos construir nos estaleiros brasileiros unidades de produção com até 34 meses de fabricação, na média mundial”, afirma.

Ela lembra que a Petrobras contratou 28 sondas de perfuração para águas ultraprofundas a serem construídas pela primeira vez no Brasil, com conteúdo local de 55% a 65%. “O que pode ser feito no Brasil deve ser feito no Brasil, desde que isso traga valor para a Petrobras”.

Graça diz que o pré-sal também precisará de aços especiais resistentes à corrosão nas atividades ultraprofundas. Entre as interessadas nesse mercado está a Usiminas.